

**Inferências sobre Paleoambiente e associações  
paleoecológicas de *Corumbella weneri* Hahn et al. (1982)  
(Formação Tamengo, Grupo Corumbá)**

*Mirian L. A. F. Pacheco*<sup>1</sup>; *Evelyn A. M. Sanchez*<sup>1</sup>; *Luana P. C. M. Soares*<sup>1</sup>  
*Juliana M. Leme*<sup>2</sup>; *Thomas R. Fairchild*<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> GG/IGc/USP; <sup>2</sup> GSA/IGc/USP

**RESUMO:** *Corumbella weneri* e *Cloudina lucianoi* (Formação Tamengo, Grupo Corumbá), preservados preferencialmente em níveis siliciclásticos e carbonáticos, respectivamente, são dois dos mais antigos fósseis de animais capazes de realizar esqueletogênese. Como os metazoários contemporâneos no Grupo Nama (Namíbia), surgiram no final do Ediacarano em uma época de valores positivos de isótopos de carbono, posteriormente às drásticas mudanças climáticas e aos eventos de fosfogênese, ao final do Neoproterozoico. Sua deposição ocorreu durante o evento transgressivo que deu origem à Formação Tamengo, em ambientes *offshore*, sujeito a tempestades, frequentemente representado por tempestitos calcários de conchas fragmentadas de *Cloudina*, e no *shoreface*, com a formação de barras oolíticas que teriam protegido áreas rasas de baixa energia onde *Cloudina* teria proliferado, como já foi constatado na Namíbia, no Canadá, em Oman e, recentemente, no Paraguai. Contudo, a distribuição de *Corumbella*, em meio aos pelitos da Formação Tamengo, ainda carece de uma explicação paleoambiental satisfatória. Embora raros exemplares fragmentados deste fóssil tenham sido encontrados juntos a *Cloudina* na pedreira Laginha, (Corumbá, MS), ainda não foi possível determinar se estes restos correspondem a elementos parautóctones, transportados da plataforma externa para a plataforma interna, ou se esses cnidários teriam co-ocorrido com *Cloudina* na plataforma interna. Diante disso, este trabalho tem por objetivo apresentar interpretações preliminares quanto ao paleoambiente e às associações paleoecológicas de *Corumbella weneri* a partir de resultados palinológicos iniciais, análises tafonômicas e considerações da biota associada, referentes a amostras coletadas no Ecoparque da Cacimba da Saúde em Corumbá. Análise palinológica revelou exemplares macroscópicos

do acritarca *Chuar* no mesmo nível de fósseis de *Corumbella* e exemplares microscópicos também acima deste nível. A associação destes fósseis planctônicos a *Corumbella*, embora sugestiva de ambiente de mar aberto, não é suficiente para corroborar um ambiente de *offshore* para estes depósitos, uma vez que *Chuar* é conhecido tanto em zona de intermaré (Grupo Chuar) como em ambientes profundos (Canadá e Índia). Todavia, alguns aspectos tafonômicos de *Corumbella* contribuem para avançar nesta questão. Em alguns casos observa-se grande quantidade de carapaças de *C. werneri* em uma única camada, ora abundantes e intrincados, com grandes extensões do tubo preservadas, ora intensamente fragmentadas, constituindo finos níveis de coquinas. Ambos os casos ocorrem quase que exclusivamente nos pelitos, e nunca em associação a *Cloudina*. Quando preservados juntamente com *Cloudina*, os restos de *Corumbella* são raros, fragmentados e geralmente incarbonizados. Tomadas em conjunto, essas constatações sugerem que *Corumbella* era característica de ambiente calmo, em contato com o mar aberto, dominado por sedimentação siliciclástica fina provavelmente abaixo do nível de base de ondas de tempestade. Sua presença, junto a *Cloudina*, seria como elementos alóctones transportados de seu habitat e retrabalhados.